O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 30/11/2022 - 06:00

'Avalanche' no PR atinge16 veículos e deixa dois mortos

Clima

Deslizamentos deixam mortos no Paraná

'O morro inteiro veio abaixo de uma vez', diz prefeito com carro soterrado; bombeiros ainda tentam chegar a veículos soterrados

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Depois de duas mortes confirmadas, seis pessoas foram resgatadas com vida em um deslizamento que atingiu pelo menos dez carros e seis caminhões na BR-376, em Guaratuba, no Paraná. O primeiro boletim divulgado no fim da tarde desta terça-feira, pelo gabinete de crise criado para acompanhar o resgate, informou que 54 bombeiros ainda trabalham no resgate de vítimas. Não havia informações sobre a quantidade de possíveis soterrados.

As equipes completaram 18 horas de trabalho ininterrupto, dificultado pela instabilidade da massa de lama, rochas e troncos de árvores que caíu sobre a estrada, no km 669. Com a ajuda de cães farejadores, os bombeiros tentam chegar aos veículos que estão encobertos pela avalanche. O maior deslizamento ocorreu por volta das 19 horas de segunda-feira. Há 72 horas chove na região da Serra do Mar, próximo do litoral paranaense, e o mau tempo deve continuar.

A força-tarefa de salvamento tem apoio de profissionais de geotécnica da Associação Brasileira de Mecânica de Solos (ABMS), que avaliam as condições do terreno. O governo paranaense lançou um apelo aos familiares e amigos de pessoas que eventualmente possam ter desaparecido no local para que entrem em contato com a Central de Atendimento da Polícia Científica.

De acordo com o Sistema de Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), choveu quase 900 milímetros a mais que a média histórica do mês de novembro na região. As cidades mais atingidas foram Guaratuba, Antonina, Curitiba, Paranaguá, Guaraqueçaba e Tijucas do Sul. Conforme a Defesa Civil, 1.081 pessoas foram afetadas pelas ocorrências de inundações, enxurradas e alagamentos nos seis municípios, das quais 557 estão desalojadas e 24 desabrigadas, além de 122 casas terem sido danificadas.

Em seis municípios
Conforme a Defesa Civil, 1.081 pessoas foram afetadas por inundações, enxurradas e alagamentos

O trânsito está prejudicado na parte leste do Estado. A maioria dos acessos ao litoral está bloqueada por barreiras ou inundações. O Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná recomenda que sejam evitados deslocamentos para a região litorânea.

POR POUCO. Momentos antes do deslizamento de terra em Guaratuba, o prefeito da cidade, Roberto Cordeiro Justus (União), havia comentado com o motorista dele, Claudio Margarida, que nunca tinha visto tanta água e tanta lama morro abaixo às margens da rodovia. "A gente pressentia que algo pudesse acontecer", disse.

Em entrevista ao **Estadão**, o prefeito contou que os veículos estavam parados no congestionamento quando foram atingidos. Ele e o motorista saíram ilesos. De acordo com ele, o local não tem sinal de telefonia e internet. "A gente manda a equipe, mas não tem como te ligarem e dizer como está, tem de esperar voltarem de lá para nos contar", explicou. "Não podiam ter deixado seguir viagem ali, mas também nunca aconteceu nada parecido. Agora não é hora de avaliar isso, tem muita gente embaixo daquela terra toda e precisamos dar conta disso", afirmou.

O prefeito contou que tudo aconteceu muito rápido. "O morro inteiro veio abaixo de uma vez só, numa velocidade tão grande que não dá para reagir ou pensar absolutamente nada. Pus a mão no vidro, com a ideia de que poderia segurar, e aguentei a pancada muito forte, que jogou o caro para cima e aquela lama toda começou a nos erguer. Subiu, subiu, e depois deslizou para outra pista", disse.

Ainda nas primeiras horas de uma viagem de 850 quilômetros, entre Itajaí (SC) e Foz do Iguaçu (PR), a cabeleireira Daniela Morales de Subeldia, de 55 anos, viu a poucos metros do ônibus em que estava o deslizamento. Apesar do susto, ninguém se feriu. Ela contou ao **Estadão** que teve de passar a noite no local com fome, frio e chuva. "Vixi, Maria. Foi um susto muito grande. Primeira vez que vi uma coisa dessas, me deixou muito mal. Aconteceu na nossa frente, e a lama levou tudo, foi muito forte e tinha gente ferida. Estou até agora passando mal", disse.

Daniela precisou ir a pé até a rodoviária de Garuva (SC), cidade mais próxima, para conseguir retornar à casa da irmã, em Itajaí (SC), onde estava. Ontem ainda estava em deslocamento. "Estou morta de canseira, com fome, sono, ninguém ajudou a gente lá. Tive de me virar com tudo." ● COLABOROU EDERSON HISING

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 21

Copyright © Clipclap 2025.